

CARTA ABERTA AOS SABESPIANOS

O PLANO DE SAÚDE oferecido pela Sabesp é considerado pela força de trabalho como um dos principais benefícios e, conseqüentemente, como elemento chave para a permanência de talentos na empresa.

Porém, nossos planos de saúde pedem socorro.

Um dos motivos é o elevado custo dos procedimentos da saúde complementar, através de seus prestadores de serviço. Em matéria na revista Exame de 27/05/2015, descrevem-se abusos dos prestadores de serviços de saúde, cujos contratos genéricos privilegiam a extensão dos atendimentos com prolongadas listas, induzindo a erro tanto os beneficiários quanto as operadoras, cobrando por procedimentos que não foram executados e causando dificuldades financeiras aos planos de saúde.

Outras causas são o aumento da expectativa de vida da população, as novas tecnologias dos cuidados em saúde e a ampliação do rol de atendimento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANSS).

Uma situação real sobre a dificuldade financeira que sofre o mercado da saúde suplementar são os planos administrados pela **Sabesprev**. Para constatar a situação, basta analisarmos as demonstrações contábeis e financeiras disponibilizadas pela Fundação, onde está evidente que o PLANO PLENO fechou o ano de 2014, com um déficit de R\$ 43,5 milhões, resultado da diferença entre a receita faturada total de R\$ 164,6 milhões, e a despesa assistencial de R\$ 208,1 milhões. O patrimônio líquido desse Plano, que era de R\$ 183,5 milhões em 2013 reduziu-se a R\$ 110,9 milhões no final de 2014. Hoje, está próximo da margem de solvência estabelecida em R\$ 75,9 milhões.

Apesar das medidas adotadas pela **Sabesprev**, o desequilíbrio financeiro observado em 2014 persiste em 2015, evidenciando a necessidade de tomada de decisões urgentes no sentido de reequilibrar financeiramente o Plano Pleno.

As ações a serem implantadas também necessitam ser estendidas aos demais Planos administrados pela **Sabesprev**, pois a somatória de todos os planos de saúde aponta um desequilíbrio financeiro de R\$ 63,7 milhões em 2014.

Em 2015, a média mensal de déficit entre receita e despesa gira em torno de R\$ 4 milhões, porém, adicionando-se os custos administrativos, atingem R\$ 6 milhões negativos a cada mês. Se os gastos prosseguirem superiores à receita, em pouquíssimo tempo entraremos na insolvência e a ANSS terá que adotar as medidas previstas na legislação de planos de saúde junto à **Sabesprev**.

O assunto é grave e clama por ações urgentes.

As medidas sugeridas para solucionar o problema, até o momento, somente apontam para a elevação dos custos para os beneficiários e a perda de qualidade

dos serviços prestados. Os planos precisam de dinheiro novo e a **Sabesp**, como patrocinadora, deve tomar as rédeas do problema e propor soluções de forma conjunta e participativa com os trabalhadores.

No Acordo Coletivo de 2013 a **Sabesp** comprometeu-se em contratar um estudo sobre os Planos de Saúde, considerando a possibilidade de estabelecimento de um plano único com a participação de ativos e aposentados. Esse estudo, contratado da junto à FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, com previsão de entrega maio/2015, não teve seus resultados apresentados aos conselheiros Sabesprev, tampouco às entidades de trabalhadores, apesar das reiteradas cobranças por parte dos conselheiros e das entidades. Esse material é importante para obtermos um retrato da realidade, e também para que possamos **discutir, com todas as partes envolvidas**, soluções que viabilizem planos de saúde economicamente sustentáveis para ativos e aposentados.

A prática dos últimos anos, de reajustes acima dos índices oficiais do FIPE/Saúde, traz uma carga pesadíssima ao bolso dos aposentados e pensionistas, inviabilizando a permanência de muitos colegas nesses planos, deixando-os desamparados, dependentes do sistema público de saúde.

Sabedores que somos do sistemático desequilíbrio financeiro desses planos, lamentamos que em todos esses anos, apesar da insistência das entidades, não tenha havido propostas de mudanças estruturais que permitam assegurar a manutenção da assistência à saúde dos aposentados e pensionistas, com qualidade e viabilidade de pagamento.

Diante deste cenário que ameaça a qualidade dos PLANOS DE SAÚDE para mais de 67 mil pessoas, o **Fórum das Entidades** reivindica que a **Sabesp**:

Em curto prazo

- Forme uma **comissão paritária**, conforme acordo coletivo de 2015, com representantes de todas as entidades que compõem o **Fórum**, mais os conselheiros representantes dos funcionários na **Sabesprev**. Esta comissão tratará das questões alusivas aos planos de saúde administrados pela Fundação;
- Apresente integralmente o resultado dos estudos contratados junto à FIPE;
- Demonstre, de forma detalhada, as contribuições realizadas para os planos de saúde;
- Analise a possibilidade de aumentar o aporte financeiro aos planos de saúde;
- Proponha uma nova modelagem dos Planos de Saúde dos aposentados e pensionistas, que crie um Fundo de Reserva com visão de longo prazo e inclua a participação financeira dos empregados ativos e da Sabesp. Esta poderia ser uma forma de garantir a capacidade de pagamento dos aposentados, mantendo-se os atuais padrões de qualidade, o equilíbrio financeiro constante e a segurança com

planos sustentáveis para os atuais e os futuros aposentados, conforme prática adotada em diversas organizações.

Em médio prazo

- Implemente um plano de comunicação permanente referente à saúde a todos os funcionários;
- Implemente programas mais eficientes de saúde preventiva, com base em dados de utilização dos planos, de modo a evitar futuros tratamentos onerosos e estimule mudanças de comportamento dos usuários em relação à sua saúde e à utilização dos planos;
- Adote modelos mais eficientes de gestão sobre o Fator Acidentário de Prevenção- FAP. O afastamento por B91¹ pode significar estabilidade de 12, 18, 36 meses ou até a aposentadoria. Os seus impactos são: (i) o aumento dos indicadores do FAP e, por consequência, maior tributação às empresas menos eficientes; (ii): empresas em época de crise ou depressão, quando precisam fazer demissões acabam por desligar bons profissionais que não têm estabilidade e assumem muitas vezes os *malus*² do empregado que buscou estabilidade na doença. A gestão do FAP, quando eficiente, pode reduzir a tributação sobre a folha de pagamento. Hoje o indicador FAP da Sabesp está em 1,17. Se chegássemos a 0,90, o valor economizado poderia ser direcionado aos planos de saúde.

Entendemos que é obrigação da Sabesp criar ambientes saudáveis que estimulem o bem-estar entre colaboradores e a empresa.

Quando uma empresa se preocupa com o clima da organização e acredita que, para o sucesso de qualquer negócio, o cuidar de pessoas é primordial, ela promove programas de qualidade de vida, programas de prevenção e educação para toda a força de trabalho.

Acreditamos que uma organização saudável é aquela que apresenta adaptabilidade, teste da realidade, senso de identidade e integração indivíduo-organização, e que o alto desempenho do ser humano se dá quando o mesmo está física e emocionalmente habilitado a trabalhar e sente prazer pelo trabalho que realiza.

O **Fórum das Entidades reivindica que a Sabesp, como patrocinadora**, promova discussão com a Fundação Sabesprev e com a força de trabalho sobre soluções que possam garantir a manutenção da qualidade dos planos de saúde, bem como seu equilíbrio financeiro. Para isso defende que a **Sabesprev**:

¹É o benefício devido ao segurado empregado, exceto o doméstico, ao trabalhador avulso e ao segurado especial que ficar temporariamente incapacitado para o trabalho em decorrência de acidente do trabalho.

² Penalidade financeira aplicada a um valor de contrato ou de seguro, de acordo com o do assegurado.

- Aprimore o atual modelo de gestão e controle dos PLANOS DE SAÚDE;
- Implemente medidas para redução de custos;
- Revise seus processos internos;
- Estabeleça um amplo processo de diálogo com a patrocinadora, a fim de evitar que cenários, como o atual, venham a se repetir;
- Atue de forma transparente, comunicando previamente aos beneficiários toda e qualquer alteração na cobertura, rede de atendimento ou procedimentos dos Planos.

O Fórum das Entidades entende que, ante a grave situação que se apresenta, algumas medidas deverão ser adotadas para suprir eventuais insuficiências. E defende que a classe trabalhadora não seja prejudicada e obrigada a arcar sozinha com todo o ônus do processo. Assim sendo, nos manifestamos contrários a:

- Qualquer tomada de decisão que cause aumento nos custos ou a perda de qualidade de atendimento;
- Implantação de coparticipação dos usuários desde a primeira consulta e ou exames, como fator moderador. Acreditamos que medidas restritivas podem levar os usuários a deixar de usar os planos de saúde, o que poderá causar desatenção com a preservação de sua própria saúde, e, conseqüentemente, aumentar a incidência de tratamentos mais severos e de maior custo;
- Redução ou direcionamento da rede de atendimento, sem um amplo processo de negociação com a classe trabalhadora.

As entidades estão dispostas a colaborar ativamente nesta discussão e defendem que qualquer aumento no custo dos planos de saúde para a força de trabalho somente ocorra após a Sabesp adotar as medidas aqui propostas, e a Sabesprev implementar medidas eficazes de controle e gestão dos custos, além de comprovar, por meio de resultados efetivos, que realiza esforços para aprimorar a governança da Fundação.

O maior patrimônio de toda organização é o capital humano, o qual, quando reconhecido e motivado, traz os melhores resultados.

Não cremos que a Sabesp, na contramão do que fazem as grandes empresas, irá adotar o modelo de produtividade a qualquer custo, inclusive com prejuízo da saúde mental e física de funcionários que, desrespeitados, são cada vez mais sobrecarregados de trabalho e estimulados à competição entre si (ao invés da colaboração entre si) para alcançarem metas, bônus, prêmios e promoções.

ENTIDADES SIGNATÁRIAS

AAPS- ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA SABESP

ADM SABESP - ASSOCIAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DA SABESP

AESABESP- ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA SABESP

APU- ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS DA SABESP

ASSOCIAÇÃO SABESP

SASP- SINDICATO DOS ADVOGADOS DO ESTADO DE SP

SEESP - SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

SINTAEMA - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

SINTIUS - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DE SANTOS, BAIXADA SANTISTA, LITORAL E VALE DO RIBEIRA.

CONSELHEIROS SABESP/REV

ADEMIR OLIVEIRA

GABRIEL SATTI

FRANCISCA ADALGISA DA SILVA

HILTON MARIONI DOS SANTOS

MIGUEL TEIXEIRA

NORALICE BARBOSA